

Construção do Templo de Nossa Senhora da Piedade de Loulé

Na passada 6.ª-feira foram abertas perante a Comissão Executiva nomeada pelo Sr. Bispo do Algarve, as propostas para arrendamento da propriedade do Trafal.

Enquanto a respectiva Comissão estuda as propostas a fim de chegar a uma conclusão, uma coisa parece certa: a Comissão ficará habilitada com os fundos necessários para a execução da tão desejada como esperada obra de construção do novo Santuário.

(Avença)



ANO XIII N.º 355

SETEMBRO — 20

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

A propósito de problema em foco

O Parque florestal de Monsanto

O Eng.º Duarte Pacheco faleceu há quase 25 anos mas as obras que projectou para um Portugal maior, ainda hoje atestam a superior visão de quem sabia ver para o futuro.

Em todas as suas obras — e tantas foram — era perceptível e dominante a preocupação do amanhã. E não há dúvida que soube realizar para o futuro. As obras que realizou atestam-no claramente. Elas estão patentes aos olhos de todos nós. O que fez em Lisboa é algo que jamais poderá ser esquecido, porque atesta o seu espírito de eleição.

Do muito que Duarte Pacheco fez por essa Lisboa, parecem-nos agora oportuno pôr em destaque uma obra que realizou e que é uma das suas glórias: o Parque Florestal de Monsanto. Os lisboetas podem muito justamente orgulhar-se de o possuir, porque estar lá é uma delícia para o corpo e para o espírito.

Que o digam também os milhares de campistas que anualmente o frequentam e o consideram um verdadeiro paraíso para as suas férias, pois o seu Parque de Campismo é considerado dos melhores (se não o melhor) da Europa e por isso é preferido

tanto por estrangeiros como por nacionais que para lá transferem a sua residência de Verão.

Que o digam as crianças e os adultos que frequentam as suas magníficas piscinas.

Que o digam quantos em Lisboa precisam e apreciam passar um domingo naquele oásis de paz (dentro da frenética cidade) para se retemperarem da labuta diária.

E é enorme aquele Parque! Entrecortado de estradas, de ruas, de passeios.

Com piscinas, restaurantes, divertimentos para crianças, zonas ajardinadas. Recantos de sonho. Árvores, árvores e mais árvores. Um autêntico pulmão atra-

vés do qual a população de Lisboa pode respirar ar puro.

Não há dúvida que o Parque de Monsanto é uma maravilha, mas nós não estamos pedindo algo de semelhante para Loulé. Apenas queremos dizer que no Parque Florestal de Monsanto caberiam 10 Escolas Técnicas ou Liceus e apesar de se terem construído já várias, em Lisboa, não consta que já alguém se tivesse lembrado do Parque de Monsanto para a plantação de uma Escola Técnica ou Liceu. E o terreno em Lisboa é excessivamente mais caro do que em Loulé...

(Continuação na 2.ª página)

VENCER LUTANDO

PARABENS A TAVIRA!

Após ter lutado, denodada e persistentemente, durante 7 anos, por conseguir o objectivo que se propôs alcançar para proporcionar à cidade de Tavira uma alavanca dum progresso de que há tanto anda carecida, o sr. Dr. Jorge Correia, presidente daquela edilidade, conseguiu ver coroado de êxito os seus esforços.

E Tavira regosijou com essa vitória alcançada; fora finalmente desafectada a Praia de Tavira e uma série de circunstâncias favoráveis podem proporcionar a essa vetusta cidade uma oportunidade de se lançar abertamente na senda dum progresso que todos ansiosamente am-

bicionamos para o nosso Algarve.

Porque o devotado taviense Sebastião Leiria exprimiu no «Jornal do Algarve» ideias que nos são queridas a respeito do progresso que desejamos para Loulé, não resistimos a transcrever os seguintes períodos do muito que aquele nosso amigo escreveu acerca do memorável acontecimento:

«Parece que finalmente souu a hora, há tanto esperada, do ar-

(Continua na 3.ª página)

ONDA DE FOÇO

Por todo o País tem aparecido um invulgar número de casos de incêndio.

A frequência com que se processam, a intensidade com que se desenvolvem e ainda a diversidade de lugares em que aparecem, na mesma região, dá-nos a ideia que há mãos criminosas na sua preparação.

Em Loulé já tivemos dois casos de fogo cuja explicação é difícil de alcançar, ou melhor, impossível de compreender.

Ao longo da estrada que liga Loulé à Estação, uma extensão de perto de 4 quilómetros, ora à direita ora à esquerda, apareceram vários focos que, felizmente, foram rapidamente dominados e apenas produziram estragos materiais para alguns proprietários com árvores queimadas.

A recolha de lixo é feita agora por um veículo motorizado

Com geral regosio da população, desde há dias que as ruas da nossa vila são percorridas diariamente por um veículo motorizado expressamente adaptado para recolha de lixo.

Desta forma fica resolvido mais um problema da nossa terra e com isso nos congratulamos, ao mesmo tempo que felicitamos a Câmara que deu concretização a uma das prementes necessidades para uma população que continuamente se via embaraçada com o destino a dar ao lixo que acumulava em suas casas devido à limitadíssima capacidade dos anacrónicos carros de besta.

Agora já não deve haver justificação para atirar o lixo para os recantos das ruas, criando esturmeiras que tanto têm prejudicado o bom nome da nossa terra.

A rapidez e eficiência deste novo serviço há-de contribuir (assim o desejamos) decisiva-

(Continuação na 2.ª página)

VAI DESAPARECER a casa arruinada junto ao mar em QUARTEIRA

Acaba de ser superiormente determinado que seja feita a demolição coerciva da velha casa da «Tia Ermelinda» existente na praia de Quarteira, em frente do Hotel Toca do Coelho e que de há muito vimos considerando uma mazelha a que era poesia por cobro.

A actual proprietária, sr.ª D. Dina Mary Bell, comprou a casa supondo poder transformá-la numa pequena vivenda e contra essa pretensão oportunamente nos insurgimos por nos parecer

(Continuação na 2.ª página)

JOGOS FLORAIS DE QUARTEIRA

Na passada 3.ª feira, em ambiente de selecto auditório tiveram lugar os Jogos Florais da Praia, do ano de 1966.

O Juri, constituído pelos srs. Dr. Peixoto de Magalhães, Dr. Francisco de Sousa Inês e João Pires, premiou as produções apresentadas pela forma seguinte:

SONETO

1.º Prémio — à sr.ª D. Maria Natália Miranda, de Sacavém, com o soneto «Sagres».

2.º Prémio: à sr.ª D. Wilna da Silva Nogueira Martelo, de Entre-os-Rios, com o soneto «Nossa Mãe»;

3.º Prémio: à sr.ª D. Maria de Brito Xavier, de Coimbra pelo seu soneto «Amar».

1.ª Menção honrosa

Ao sr. Silvío Gonçalves Lisboa, de Santarém, pelo soneto «Benção aos Inimigos».

Em poesia lírica

1.º prémio ao sr. Silvío Gonçalves Lisboa, de Santarém pela sua poesia «Lonjura» que, também, publicamos adiante.

2.º prémio, à sr.ª D. Stella Duarte da Câmara Lomeleiro, de Lisboa, com a poesia «Intermezzo».

3.º prémio, à mesma poetisa pela sua produção «Itinerário».

1.ª Menção honrosa à sr.ª D. Stella Duarte da Silva Lomeleiro, pela produção «Prelúdio».

2.ª Menção honrosa — ao sr. Manuel Virgílio da Conceição, de Estombar, pela sua produção «Humanidade».

3.ª Menção honrosa — ao sr. Artur J. Andrade Ferreira, de Monção, pela sua produção «Poesia para meu filho».

E considerou digna de leitura

(Continuação na 2.ª página)

CARTA AO DIRECTOR

Em seguimento ao meu artigo publicado na «Voz de Loulé» de 7/8/66, publica V. Ex.ª uma Nota da Redacção, que, embora com a promessa de brevidade contida no início, vem afinal a alongar-se por três colunas do nosso jornal.

Devo dizer a V. Ex.ª que não me movem nem move qualquer propósito de melindrar ou atacar pessoalmente quem quer que seja, mas apenas o de discutir com espírito construtivo, pondo é cer-

Há ainda alguns que dizem que o problema não tem o interesse que se lhe dá e certamente, alguns haverão ainda que dirão que Loulé passava bem sem Escola e sem Parque — já ouvimos também dislates desta categoria.

Há uma coisa absolutamente necessária: é a construção da Escola, dado que o edifício onde se encontra não tem a mínima condição pedagógica, nem área, nem comodidade nas instalações, nem possibilidade de melhorar e até pode constituir perigo

(Continuação na 4.ª página)

Uma simpática iniciativa da TAP

A TAP instituiu, há anos, o Prémio «Pedro Álvares Cabral», destinado a galardão anualmente os dois melhores alunos (um de cada sexo) das Escolas Primárias de Belmonte, terra natal do grande navegador.

O prémio, cujo regulamento foi aprovado pelo Ministério da Educação Nacional, é constituído por uma viagem de avião, de ida e volta, ao Brasil e estadia naquele País.

Continuando a aplicação deste prémio partiram agora para o Rio de Janeiro os pequenos Maria Helena Costa da Silva e Albino Feres Gaspar finalistas mais classificados em 1964 e Ana Maria Duarte Alves e Alexandre Manuel Carvalho Rodrigues, que obtiveram igual resultado em 1965.

Acompanha-os o sr. Dr. Carlos da Maia Malta, do departamento de Relações Públicas da TAP.

No próximo ano e de acordo com a Portaria da Secretária da Educação do Estado da Bahia, virão já a Portugal, visitando vários pontos de interesse histórico e turístico, jovens estudantes de Porto Seguro, primeiro local onde aportou Pedro Álvares Cabral em 22 de Abril de 1500, na sua histórica viagem da descoberta do Brasil.

Venda de peixe em QUARTEIRA

Por feliz iniciativa da Câmara de Loulé, a venda de peixe em Quarteira passou a fazer-se em bancadas de cimento construídas junto ao Mercado e portanto em melhores condições higiénicas do que quando era feito sobre a areia suja e sob sol escaldante do Verão.

Por que o óptimo é difícil alcançar, podemos-nos regosijar pela solução encontrada para a melhoria da venda de peixe na nossa praia.

Resta-nos agora aguardar que seja construído o edifício para a Lota de Quarteira.

Dr. Amadeu Ferreira de Almeida

Em Lisboa, onde há alguns anos vivia, faleceu com cerca de 90 anos de idade o ilustre algarvio Dr. Ferreira de Almeida, espírito brilhante de cronista e distinto colaborador de vários jornais algarvios.

Consagrou parte da sua vida ao serviço diplomático e nesta missão colheu bastos e valiosos elementos com que esmaltava as suas apreciadas crónicas literárias não isentas de um profundo e claro sentido de observação e crítica.

Coleccionador de valiosas raridades teve o notável gesto de benemerência de legar à Câmara Municipal de Faro que com elas decorou uma sala museu a que deu o nome do ilustre extinto.

Panorâmicas... de Loulé

A época dos banhos em Quarteira, reactivou-se com o calor deste mês de Setembro que ultrapassou o de Agosto.

Algumas considerações que esta época nos sugere colhidas no apreciar da vida geral e dos hábitos da Praia, levaram-nos a registar algumas cenas típicas da «nova vaga» ou dos modernos tipos de educação.

Um grupo de 4 raparigas e 1 rapaz passa e uma delas lá dizendo: — Tens que dizer qual é a «mais preferida»?

Esta expressão deu-me logo o significado que todas eram preferidas, ou deixavam-se ser. Mas «a mais», traduzia decerto a eleita, a favorita, a que reunia maior número de probabilidades.

Noutros tempos só que uma rapariga sonhasse que um rapaz catrapiscava outra amiga, era logo despachado e não voltava a convencer. Hoje, tem as que querem e a dificuldade está na escolha. Dizem que o sexo fraco se vai tornando forte e, na verdade, o que verificamos é que, cada vez está mais fraco.

Agora é preciso trabalhar muito para caçar um...

* Via passar o pequeno sempre no descapotável, fazendo espirais com o volante...

As raparigas viam-no e ficavam com pena de não serem con-

(Continuação na 2.ª página)

Jogos Florais de QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

a produção do sr. Fausto Pereira Leal, de Lisboa, intitulada «Banga de Iavalla».

QUADRA POPULAR

Não foi atribuído o 1.º prémio. O 2.º prémio foi conferido à sr.ª D. Maria de Brito Xavier, de Coimbra, que a seguir publicamos.

3.º prémio ao sr. Defensor de Almeida Bastos, de Gondomar; 1.ª e 2.ª menções honrosas — à vencedora do 2.º prémio;

Mereceram leitura as quadras de D. Elisa Amélia da Nóbrega de Melo, de Mirandela;

De Raul de Matos, Faro; De Dimas Lopes de Almeida, V. N. de Gaia (três quadras); De Fausto Pereira Leal, Lisboa;

De A. Garibaldi, de Felgueiras.

POESIA OBRIGADA A MOTE

Entre as largas dezenas de produções recebidas nesta modalidade, não encontrou o júri possibilidades de conferir qualquer prémio ou menção.

1.º PREMIO

POESIA LIRICA

LONJURA

Foi meu Avô marinheiro
Que me deixou por herança,
Quando à proa do veleiro
Cortava o seu mar de esperança,
Este anseio de lonjura
Que me tomou de criança.

Fiz-me ao mar. Fui almirante,
Como foi meu Tio-Avô,
E, se bem que o Céu distante
O rumo certo apontou,
Nunca à praia da lonjura
A nau de sonho aportou.

Deixei nas praias da vida
O coração a sangrar
E vai minha nau perdida
Por sobre as ondas do mar
No recio da lonjura
Que vou prestes alcançar.

Areal de areia loira
Dormitando à beira-mar,
Dá-me a concha que o Sol doira
Que hoje só quero embalar
A promessa de lonjura
Que vai nela a marulhar.

Mar antigo

Silvio Gonçalves Lisboa — Santarém

QUADRA POPULAR

2.º PREMIO

Nas cartas, beijos a rodos
Não mandes, manda só um,
Pois podes gastá-los todos
E, ao chegar, não teres nenhum

Vitória

Maria de Brito Xavier — Coimbra

3.º PREMIO

Há quem diga que a mulher
É o diabo... Mas eu,
Diga o mundo o que disser,
Ao pé dela estou no céu...

Amoroso

Defensor de Almeida Bastos — Gondomar

1.ª MENÇÃO HONROSA

Dizer tudo sem, contudo,
Nem tudo ter de dizer,
É o mais difícil de tudo
Que alguém consegue fazer.

Vitória

Maria de Brito Xavier — Coimbra

VAI DESAPARECER

a casa arruinada
junto ao mar
em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

que nada poderia justificar a existência duma moradia em plena praia e tão junto ao mar.

O tempo e as autoridades responsáveis vieram assim de encontro aos desejos de todos os visitantes e apreciadores de Quarteira, que consideravam uma afronta indecorosa ao turismo da mesma Praia e dão-nos inteira razão e plena satisfação.

GUARDA-LIVROS

PRECISA armazém de mercadorias, em Loulé.

Resposta a este jornal ao n.º 33.

2.ª MENÇÃO HONROSA

Não calcules, pelo rir,
A alegria de ninguém:
Há quem tenha de fingir
E há quem finja muito bem.

Marli

Maria de Brito Xavier — Coimbra

LEITURA

Mulher, és sal na comida
Quando estás bem humorada...
Passas de sal a pimenta
Logo que ficas zangada...

Zélia

Elisa Amélia da Nóbrega de Melo — Mirandela

*

Eu gosto de ti, não falo.
Tu gostas de mim, estás mudo.
E afinal, ambos sabemos
Que um pró outro somos tudo...

Violeta

Maria Carlota Malheiro da Nóbrega de Melo — Mirandela

*

Por tão cedo te adorar
Sofri tanto que, por fim,
Houve uma onda no mar
Que te fez chamar por mim

ZEPO

Raul de Matos — Faro

*

A saudade é como um fio
De água pura da nascente:
Engrossa e torna-se rio
E, por fim, afoga a gente.

MUSA ALGARVIA

Dimas Lopes de Almeida — Vila Nova de Gaia

*

Para mim, que te conheço,
Não mostres tanta vaidade:
— O artigo, em subir de preço,
Não melhora a qualidade.

SABICHÃO

Dimas Lopes de Almeida — Vila Nova de Gaia

*

Lá porque sou divertida
E rio para qualquer,
Não julgues que sou na vida
Pau para toda a colher!

Sonhadora

Defensor de Almeida Bastos — Gondomar

*

Meus beijos são como trigo
Que a tua boca ceifou...
Veio o teu pai ter contigo
E foi ele quem malhou...

MALICIOSO

Dimas Lopes de Almeida — Vila Nova de Gaia

*

Quarteira é tão formosa,
Tem tal encanto e magia,
Que, quem a descreve em prosa
Julga fazer poesia...

«ROSA DESFOLHADA»

Fausto Pereira Leal — Lisboa

*

Se o juízo se vendesse,
Por feiras, por arraiais,
Talvez ninguém o quisesse,
Por julgarem ter de mais...

Ninguém

A. Garibaldi — Felgueiras

A recolha de lixo

(Continuação da 1.ª página)

mente para que a nossa vila possa ser apontada como exemplo.

Para tanto basta que a população colabore com os serviços de limpeza e se abstenha de provocar a acumulação de lixo na via pública. Agora, só um imperdoável comodismo poderá justificar tal atitude.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, de construção recente, situado próximo do Mercado Público, com 2 amplas habitações no 1.º andar e armazéns no rés-do-chão com 500 m² de área.

Se convier, arrendam-se os armazéns. Tratar com Sebastião Viegas Martins — Telef. 137 — Loulé.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações
dirija-se ao escritório da
TAP mais próximo

Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq.
ou pelos telef. 5 81 01 e 4 21 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Carta ao Director

(Continuação da 1.ª página)

que recebesse maior valor, nem se pronunciam quanto à urgência, que também de nenhum outro modo se vê, na aludida troca por parte da Câmara. Deixavam assim o plano e os seus escritos, e nem de outro modo poderia ser, aberta a possibilidade de a transacção ser negociada sem menosprezo pelas necessidades financeiras do Município, que só me parece que teriam sido suficientemente acauteladas, desde que a Edilidade tivesse recebido compensação pela diferença de valores reais dos terrenos trocados.

É claro que, quando falo de diferenças de valores reais, reitro-me ao preço porque em dado momento, e não em flutuantes futuros de incertezas, cada um dos terrenos poderia ser vendido ou adquirido.

Não pretende V. Ex.ª, certamente convencer-nos, de que, dois terrenos, um destinado a Parque Público, cuja execução não está à vista, o outro destinado a edificação de moradias particulares de possibilidade de construção imediata, têm, metro por metro, o mesmo valor!

Há dois pontos na sua nota, Senhor Director, que não compreendo.

Um é aquele em que V. Ex.ª classifica o terreno destinado ao Parque Público como de «construção»; evidentemente que é para CONSTRUIR O PARQUE;

mas toda a gente sabe que quando se fala de determinação de valores de terrenos situados dentro de qualquer Plano de Urbanização, e é este o caso, para construção se consideram somente as zonas ou lotes onde se pode edificar!

Outro é o ponto em que V. Ex.ª pretende ter visto advogada no meu artigo, de a Câmara fazer negócio com os TERRENOS DOS OUTROS; ou foi lapso de V. Ex.ª, ou então peço-lhe que considere que, o terreno, que antes da troca pertencia à Câmara onde estavam as acácias, a que V. Ex.ª não quer que eu chame MATA, era realmente do Município, e que portanto se este o tivesse vendido, nunca podia estar a vender coisa alheia, a fazer negócio com o que era dos outros!

JOGOS FLORAIS de QUARTEIRA

No rescaldo...

Vindo lá da «Marmelândia»,
Anda nas ruas de Faro
— Tal como as vacas na Índia —
'spalhando perfume raro...

Certo poeta janota,
No Brásão, tem um marmelo,
Duas rimas e um martelo...
— Que singular anedota!

Bengala... Cravo... Poesia...
Anedota sem idade...
Não é noite... Não é dia...
— Prémio Nobel da Vaidade!

Musa em férias

Beira-Mar

Mar azulado, calmo qual lago
suave, com ondas a desfazerem-se
em rendas de espuma e a
perderem-se no areal imenso e
doirado.

Um barquinho que rema à beira-mar, outro que vai deslizando perdendo-se na distância. Ao fundo a linha do horizonte separa o mar e o céu azul suavíssimo ou quase se confunde na mesma tonalidade. O mar parece imenso espelho onde o céu se mira e reflecte. Eis o mar no seu eterno mistério e vai-vem; eis a beira-mar onde os toldos se multiplicam numa sucessão de sombras e onde os chapéus de sol põem uma nota garbada e interessante no ambiente.

E cada um goza a praia à sua maneira: uns nadam, outros refrescam-se só, outros bronzeiam-se, outros contemplam o mar, outros na esplanada contemplam o mar e os idiomas cruzam-se num todo cosmopolita.

Além um jogo à bola, enquanto outro se limpa do banho, acolá sobre um toldo encurva uma cama, e assim perpassou pela nos-

sa retina uma breve visão da beira mar e da praia nos seus múltiplos aspectos e atractivos — com um pomo de atracção comuns, que todos admiram e apreciam — o mar.

Sim, o mar, eterno tema de inspiração de pintores, de canto de poetas, de exaltação de escritores e de melodia de músicos. Por que ele murmura a sua música suave, ou arrebatada, mas sempre o mesmo marulhar que para sempre ficou no búzio perdido na areia deserta. O mar! Esse eterno tema de mistério, aventura a atracção.

E é o mar e a praia, neste conjunto da beira-mar, pleno de encanto, de suavidade e de cor. E cada um desfruta a seu modo a beira-mar.

E o mar sempre constante, sem nunca se cansar continua a oferecer aquele terno quadro com uma gaióva a sobrevoá-lo na distância, dando-nos a mesma sensação de distância que ele próprio nos proporciona na sua simfonia azul, dourada e branca.

M. L. A.

O Parque de Monsanto

(Continuação da 1.ª página)

Sempre gostaríamos de saber qual seria a reacção da imprensa de Lisboa se a Câmara se lembrasse de Monsanto para construir aí uma Escola...

Se pedimos para que se salve o Parque de Loulé é unicamente porque lamentamos que não se procure transformá-lo numa pequena imitação do de Monsanto.

*

Se defendemos que a Escola não deve ficar no Parque não é apenas por supormos que não é grande demais para o muito que lá pode ser realizado em atractivos que o transformem num ponto de atracção turística. Nós pretendemos a Escola fora do Parque porque ela provocará o desenvolvimento da nossa Vila. Duma vila que já é comprida demais e que continua a estender-se sómente para a Campina de Cima.

Nós sabemos que o Plano de Urbanização da zona nordeste da Vila está aprovado há alguns anos e no entanto ainda não se construiu uma única casa dentro desse Plano. E também não se rasgou ainda uma única rua.

O plano está superlamente aprovado e portanto pode construir-se.

Nós sabemos que está aprovada o Plano de urbanização da zona a poente do Parque (com terreno indicado para a Escola Técnica) e no entanto nada se fez aí nem se vê desejos de algo se concretizar nessa zona.

Isto quer dizer que Loulé já tem para onde se expandir, mesmo sem que esteja ainda aprovado o seu Plano de Urbanização.

As zonas onde já se pode construir talvez não estejam totalmente preenchidas nos próximos 40 anos e isto equivale a dizer que o não estar o Plano aprovado totalmente já não serve de desculpa para que o progresso de Loulé esteja paralisado.

Também a zona compreendida

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

João Leal

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

vidadas para uma «voltinha».

Outras faziam mesmo parte do grupo e algumas vezes as vimos passar no descaipotável com outros amigos do rapaz.

Até que o descaipotável... capotou.

Com a cara cheia de escritos e riscos e mazelas vermelhas do mercurcromo, o rapaz do descaipotável avistou-se no passeio, com uma das companheiras.

— Eh! Pá! Mas que giro que estás! Tás mesmo engraçado e bem disfarçado!

— Pois sim filha! Mas olha que doí muito e não tenho dormido...

*

— Julgas que sou algum «baba»?

— Babau, não serás, mas «chanfrado», está-se mesmo a ver, não está-se?

— Pelintra!

A resposta era dada pelo moço que era bem o mais adequado tipo de pelintra que se possa imaginar. Descalço, com a guelha pendida para os olhos, uma calça até ao joelho meio esfarfapada nas pontas e um cordão de sapato no qual estava pendurado ao peito um medalhão qualquer...

*

O carro era o que se pode chamar «meio espada».

Quem guiava era uma mulher daquelas com uma cara que cheira logo a «mulher nova rica».

Um miúdo comentando a cena: — Não tem cara de dona do automóvel...

Uma mulher de Quarteira que conhecia a «senhora»:

— Aqui é patroa, mas em França é sopleira...

O miúdo sem ligar à conversa:

— Ainda se fosse de uma camioneta...

R. P.

Parabéns a Tavira!

(Continuação da 1.ª página)

ranque para a prosperidade da antiga cidade de Tavira.

Há sete anos que o presidente da Câmara Municipal de Tavira, procurador à Câmara Corporativa, sr. Dr. Jorge Augusto Correia, meteu ombros denodadamente à remoção do mais poderoso óbice ao desenvolvimento do concelho e da cidade de Tavira: a desafectação do domínio público marítimo da parcela correspondente à praia de Tavira.

Começou por lhe ser pura e categoricamente negada tal aspiração mas, ao incansável obreiro do ressurgimento de Tavira, isso não quebrantou sequer um átomo da sua inesgotável vontade de levar a sua terra ao acerto de passo do febril progresso algarvio. Malgrado uma tentativa para a desafectação, logo sem desânimo era abraçada outra, com o mesmo ardor, incansável. Bem longe se está de pensar quantas viagens, quantas caminhadas de um Ministério para outro, e tantos eram os que intervinham no processo em questão, quanto mesmo da sua pessoalidade, empenhou para remover indifferências, esquecimentos, se não propósitos, para que se desimpedisse o caminho para a decisão.

Finalmente, decorridos sete longos anos sobre o pedido inicial, em que houve que desamarrar uma inextricável e desanimadora máquina burocrática, o decreto 47155 de 19 de Agosto último, dá pública notícia de que fica, enfim, desafectada do domínio público marítimo, para se integrar no domínio privado do Estado, a parcela da ilha de Tavira, embora com a condição de apenas 50 por cento do rendimento dos terrenos compreendidos reverter para o cofre da Câmara, sendo o restante para o Estado.

É verdadeiramente incompreensível que semelhante sucesso tenha tido acentuado sabor de epopeia, é mesmo quase risível, porém as dificuldades e os impossíveis a vencer foram de tal ordem que ganha foros de acontecimento extraordinário. Mas se extraordinário é só em si o sucesso, o que nele se contém de perspectivas, as mais prometo-adoras, para o engrandecimento de Tavira é que na verdade lhe dá a importância imensa para a massa populacional desta terra.

Em verdade, sem essa coisa aparentemente insignificante da desafectação de um bocadinho de ilha, a cidade de Tavira continuaria para sempre em ponto morto, asfixiando-se e deteriorando-se na justa medida da sua estagnação perante o empolgante e imparável fervilhar de progresso das demais terras da Província.

Tavira, sem indústria e com um arruinado concelho agrícola, não lhe resta outra possibilidade, depois do turismo, sobre que alicerçar o seu futuro.

Já por todo esse Algarve se vê nitido, palpitante, o florescer das riquezas espalhadas pelo monstro turismo. Hotéis e mais hotéis atiram-se para os céus. Rasgam-se estradas, caminhos, abrem estabelecimentos de toda a ordem e milhares de braços mergulham na amassadeira comum que o monstro exige para se alimentar e viver. São milhares de pormenores, milhares de

afazeres, milhões de escudos disseminados por mil formas. Entretanto Tavira continuava e continuaria afastada da fonte vivificante, como se Algarve não fosse, se não surgisse efectivamente a desafectação da ilha.

Agora que já pode dar-se início à urbanização da sua praia e prendê-la ao continente, de que se achava fatidicamente isolada, lançando-lhe a amarra duma ponte sobre o rio das Quatro Águas, essa pérola da costa algarvia vai ser o vigoroso coração a levar o sangue novo e palpitante através da cidade, das aldeias, de todo o concelho.

Com a desafectação da ilha de Tavira e a fundação de uma Colónia Termal que a Federação das Caixas de Previdência vai fazer funcionar com o aproveitamento da nascente mineral-medicinal das Termas de Santo António, um raio de esperança anima agora o coração de todos os tavrinses amigos da sua terra.

Gostariamos de dizer o mesmo a respeito de Loulé, pois consideramos o problema da expansão urbanística de Loulé tão importante para a nossa terra como a desafectação da ilha de Tavira o será para a cidade do Gilão.

Por isso nos atrevemos a apelar para o criterioso bom senso do dinâmico Presidente da Câmara de Loulé, sr. Eduardo Delgado Pinto, no sentido de empregar os seus melhores esforços e boa vontade para fazer construir a Escola Técnica fora do Parque e portanto onde ela possa proporcionar a Loulé aquela crescente vitalidade de que há muito anda carecida.

Dessa forma deixaria o seu nome ligado a uma obra que ficaria como um símbolo de dedicação à terra natal.

Estamos certos de que Loulé lhe saberia agradecer esse meritório esforço pelo seu progresso, tal como Tavira acaba de agradecer ao Dr. Jorge Correia, (em tocante, espontânea e grandiosa manifestação pública) a vitória que conseguiu alcançar para a sua cidade.

Loulé confia e aguarda com fé e esperança.

J. M. Piedade Barros

Vende-se prédio na Cova da Piedade

18 inquilinos, rende cerca de 125 contos ao ano, Preço: 1780 contos. Isento 6 anos.

Informa Rua D. Carlos I, 4-2.º, Esq.º Telef. 2790573 e em Loulé — Telef. 311.

QUARTEIRA CASAS

Vende-se uma casa com 6 divisões no rés-do-chão e 3 na cave e quintal, na Rua Diogo Cão, 25 e outra casa com 7 divisões e amplo quintal, na Rua de S. Gonçalo de Lagos.

Tratar com Joaquim Mestre Abrantes — Rua de S. Gonçalo de Lagos (próximo do depósito da água) Quarteira.

ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS
EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98-100
Telefone 193 LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 355 — 20-9-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 10 do próximo mês de Outubro, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 6.ª Vara Civil de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária (hipotecária) n.º 746, da 1.ª secção, que o exequente António Vicente Borges Carneiro do Valle, casado, proprietário, residente na Rua de Nicolau Chanterenne, 206, 2.º, em Coimbra, move aos executados José Manuel dos Santos Rocheta e mulher Lina Augusta da Fonseca Moreira Rato dos Santos Rocheta, proprietária, residentes na Rua General Silva Freire, n.º 8, em Paço d'Arcos, há-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º
Courela de terra de semear, com árvores e casas de habitação com seus pertences, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de S. Clemente, que confronta do nascente com o caminho, norte com Joaquim Calço, poente com estrada, sul com Isabel da Velha, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1220 e na rústica sob o art.º 2109. Vai à praça pelo valor base de 27 480\$00;

2.º
Terra de semear com árvores, no sítio de Cabeço de Câmara, freguesia de S. Sebastião, a confrontar do nascente com o ribeiro, poente e norte com o caminho e sul com José de Sousa Matoso, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2114. Vai à praça pelo valor base de 8 560\$00;

3.º
Terra de areia e barreira, com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almancil, que confina do nascente com Manuel Gonçalves Prata, norte com Manuel Nunes Farias, poente com Francisco Filipe Viegas e sul com Joaquim Fernandes Aleixo, inscrita na matriz rústica sob o art.º 4367. Vai à praça pelo valor base de 840\$00.

4.º
Prédio urbano que se compõe de morada de casas com três compartimentos e quintal, na Rua Francisco Grandela, em Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina de nascente com Anastácio dos Ramos Bicho, norte com Manuel de Sousa Inês, poente com Rua Francisco Grandela e sul com muralha, inscrito na



UMA MOBILIA é a mais apreciada e preciosa PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha nos Estabelecimentos de Horácio Pinto Gago

CASA

Vende-se casa onde está instalada a caserna da G. N. R., com frente para a Praça da República, 5.

Tratar com Anibal Ferreira Coelho — Loulé.

VENDE-SE

Prédio com 3 quartos, casa de jantar, quintal, casa de banho e cozinha, situado na Rua Gago Coutinho, 15, em Quarteira.

Tratar com Helena Rosa — Rua Patrão Lopes — Quarteira.

matriz urbana sob o art.º 497. Vai à praça pelo valor base de 34 700\$00;

5.º
Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de São Sebastião, que confronta do nascente com o caminho, norte com Manuel Guerreiro Patinha, poente com ribeiro e sul com Manuel Guerreiro Murta, inscrito na matriz rústica sob o art.º 10 475. Vai à praça por 8 160\$00.

Loulé, 8 de Julho de 1966

O escrivão da 2.ª Secção,
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

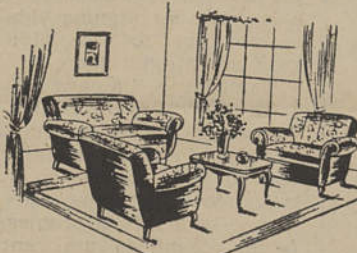
Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8 e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS



DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bacteriológicamente puras
— Digestivas
— Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrações
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L AGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VL2AM65CN

Justificação

Certifico para efeitos de Justificação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, foi exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número dezanove - C —, de folhas cinquenta e quatro, verso, a folhas cinquenta e seis, outorgada no dia nove do mês corrente, na qual Ana Martins, que também assinava e é conhecida pelo nome de Ana Martins Canhoto Ferreira, doméstica, e marido, Manuel Rodrigues Ferreira, ferroviário dos caminhos de ferro de Lourenço Marques — Província de Moçambique, aposentado, residentes na povoação e freguesia de Alte, deste concelho, declararam para os fins previstos no artigo cento noventa e oito do Código do Registo Predial, que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, há mais de trinta anos, pacífica e continuamente, do prédio rústico seguinte:

Courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Zimbral, da aludida freguesia de Alte, que confina do nascente e sul com herdeiros de Agostinho Coelho, pelo norte com estrada Municipal e poente com Manuel Rita, inscrita na matriz rústica respectiva em nome da justificante mulher, sob o artigo mil quatrocentos quarenta e quatro, com o valor matricial de três mil roventos e sessenta escudos, e a que atribuem o valor de seis mil escudos e omissa na conservatória do registo predial deste concelho, como consta da certificação.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se, na Campina de Cima e horta com 4 a 5.000 m2.

Nesta redacção se informa.

dão que apresentaram e arquivo, lá passada no dia um do mês corrente.

Que este prédio veio à posse dela justificante, Ana Martins, em data que não pode precisar do ano de mil novecentos e trinta, por doação que lhe foi feita por António Rosa da Silva e mulher, Francisca Rita Fialho, já falecidos e ao tempo residentes na vila de Moura, por escritura pública cuja existência desconhece.

Que por falta do respectivo título não têm eles justificantes possibilidades de confirmar, pelos meios normais a aquisição do mencionado e confrontado prédio.

Que as declarações supra foram confirmadas por Plácido de Sousa Vieira, solteiro, maior, empregado comercial, residente na povoação e freguesia de Alte, deste concelho; José Gonçalves Luís, solteiro, maior, empregado comercial, nesta vila residente e João de Deus, casado, funcionário ultramarino aposentado, residente na aludida povoação de Alte.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquela em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria notarial de Loulé, doze de Setembro de mil novecentos sessenta e seis.

O Segundo ajudante,

Joaquim Ramos Seruca

VENDE-SE

Casa rés-do-chão c/ 9 divisões. Chave na mão. Rua Dr. Joaquim Nunes Sarai-va, 16. — Informa: Salão Cabeleireira «MABÍLIA». — Av. Marçal Pacheco.

Nota: Esta casa não tem direitos de opção.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



Notícias pessoais

Fazem anos em Setembro:

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr.ª D. Maria da Luz Ramalho Baptista e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra, Marcelino Pereira Martins e Ogevaldo Farrajota Ralheta.

Em 25, a sr.ª D. Brighth Guérin Ramos e as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Lajinha Serafim e o menino Joaquim Manuel Rocheta Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Sousa Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo, residente em França.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreira e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr.ª D. Maria Judite Figueiredo Zacarias.

Em 3, o sr. José Gomes Romera Morgado e a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, as sr.ªs D. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr.ª D. Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a sr.ª D. Maria do Rosário Leal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.ª D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões, de Brito, sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Lajinha Seruca.

Em 9, as sr.ªs D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luís Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Regressou da Venezuela, onde há anos residia, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Luís Madeira Faustado.

— Após ter gozado as suas férias em Loulé, regressou a Lisboa a nossa dedicada assinante sr.ª D. Esmeralda Vairinhos Dias.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Sérgio Manuel Samora Leote.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Martins Valério, esteve algumas semanas nos Estados Unidos de visita a seu filho, o nosso prezado assinante em Almancil sr. José da Assunção.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Josefina da Piedade Barros Ferro, deslocou-se a Paris em gozo de férias o nosso prezado amigo e comprouviano sr. Eng.º Joaquim José Ferro.

— De visita a seus filhos, srs. José e Fernando Rodrigues Melro, seguiu para a Venezuela, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Valério Rodrigues e de seu filho Adérito, o nosso prezado assinante sr. José João Melro, comerciante em Almancil-Nexe.

— Acompanhada de seu filho, regressou à Venezuela a sr.ª D. Maria Judite de Brito Marcos Melro, esposa do nosso dedicado assinante sr. José Rodrigues Melro, comerciante em Puerto Cabello.

— De visita a seus pais, passou alguns dias em Loulé a nossa querida amiga sr.ª D. Maria Lislida Pinguinha Bota, estudante do Instituto Superior de Línguas, preadada filha da sr.ª D. Manuela Segundo Pinguinha e do sr. José Cristóvão Bota (falecido), com o sr. Alferes António Vieira de Melo, filho do sr. Vitorino Ferreira de Melo, proprietário em Arouca e da sr.ª D. Raquel Vieira de Sousa.

CASAMENTOS

— Realizou-se no passado dia 4 de Setembro, na Igreja de S. Lourenço (Almancil) o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Lislida Pinguinha Bota, estudante do Instituto Superior de Línguas, preadada filha da sr.ª D. Manuela Segundo Pinguinha e do sr. José Cristóvão Bota (falecido), com o sr. Alferes António Vieira de Melo, filho do sr. Vitorino Ferreira de Melo, proprietário em Arouca e da sr.ª D. Raquel Vieira de Sousa.

— Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Tenente Manuel Soares Martins e sua espo-

sa sr.ª D. Maria Flávia Leal Soares Martins, residentes em Lisboa e por parte do noivo o sr. Manuel Duarte Freitas, funcionário da Câmara do Porto, e a sr.ª D. Maria Edviges Coutinho.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo «copo de água» na «Estalagem do Cerro» em Albufeira.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para a Espanha e fixarão residência em S. Pedro do Estoril, endereçamos os nossos parabéns.

Com grande solenidade, celebrou-se no passado dia 4 na Capela do Palácio Nacional de Queluz, o auspicioso enlace matrimonial da nossa comprouviana sr.ª D. Marília Bernardete da Costa Guerreiro, gentil e preadada filha do sr. Francisco Fernandes Guerreiro, funcionário da C. E. A. L. em Loulé e da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Barros Costa Guerreiro, com o sr. Tenente de Artilharia Aniceto Henrique Afonso, natural de Vinhais (Trás-os-Montes).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Capitão José Rosa Carvalhal, Comandante distrital da P. S. P. em Coimbra e sua tia sr.ª D. Maria José Fernandes da Costa e por parte do noivo, seu irmão sr. Francisco Bernardo Afonso e sua tia sr.ª D. Bárbara Maria Afonso.

Por especial deferência para com a família da noiva, a referida cerimónia foi presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjuutor de Coimbra que, no momento próprio, fez uma cativante prática alusiva ao acto, salientando o significado do casamento.

A capela estava decorada para esta cerimónia, que foi antecedida de missa nupcial celebrada por D. Francisco Rendeiro.

Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um finíssimo e abundante «copo de água», servido no restaurante «Minabela» em Queluz.

Ao jovem casal, que seguiu em viagem de núpcias para o Norte, endereçamos os nossos parabéns e desejamos uma vida conjugal plena de felicidades.

BAPTIZADOS

No passado dia 7 do corrente mês, celebrou-se o baptismo da menina Maria Orlanda Sá Pereira Pinto, filha da sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto e do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, Assistente do Instituto de Investigação Industrial e Director do «Laboratório Fidelis», em Lisboa.

Foram padrinhos da neófito a sr.ª D. Marieta da Costa Guerreiro Mendes e o sr. Eduardo Delgado Pinto, Ilustre Presidente da Câmara de Loulé.

Em seguida e em Quarteira, em casa dos avós da pequenina Maria Orlanda, teve lugar uma pequena festa de família, dado que no mesmo dia se festejavam os 7 anos do neto mais velho José Augusto Pinto Wahnon.

— Na Igreja Matriz de Loulé, celebrou-se há dias, a cerimónia do baptizado da menina Isabel Rute Martins Saraiva, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Alberto Saraiva e da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Graciete Martins Saraiva, residentes em Pinhel.

Apadrinharam o acto as sr.ªs D. Ermelinda S. Palma e D. Ermelinda Nascimento Martins.

NASCIMENTOS

Na cidade New Bedford (América do Norte), onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, no dia 8 de Agosto, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Tomé Martins dos Santos Fernandes, esposa do sr. Silvestre Fernandes, nosso prezado assinante naquele país.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de longa vida para o seu descendente.

Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino no dia 14 de Setembro, a sr.ª D. Neusa Maria Ramos Cecília Ralheta, esposa do sr. Ogevaldo Farrajota Ralheta, comerciante em Vale Judeu e nosso prezado assinante.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de longa vida para o seu descendente.

Apontamentos de interesse público

Dizem-nos que a Fonte de Boliqume, que deve ser das fontes públicas do concelho a que serve maior área e população, foi coberta, para se lhe instalar uma bomba deixando assim, louvavelmente de ser uma fonte de mergulho.

Bem intencionada a ideia mas parece que não foi sincronizada devidamente com a aquisição e montagem da bomba, de forma que as centenas de pessoas que a procuram diariamente se vêem privadas do abastecimento de que tanto carecem.

Ora, na época em que mais se faz sentir a falta da água quer para lavagens quer para rega de arvoredo, quer para fins domésticos, não parece fazer sentido que a fonte não esteja na perfeição funcional que seria para desejar.

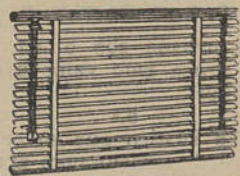
O que sucede é que a maioria das pessoas que ali iam, procura nas noras circunvizinhas ser abastecida e sucede até que há já quem esteja a cobrar uma taxa por cântaro vendido e a enriquecer à custa das privações da população.

Também com as obras de reparação e alargamento da estrada nacional, parece ter sido cortada uma passagem que havia junto à Ponte de Quarteira e que dava acesso à Ribeira onde também muitos proprietários recorriam para obter água para obras e regas, nesta altura do ano.

Tal facto agravado com o da cobertura da Fonte tem causado grandes sofrimentos e privações

Comunicado

TURANGLO — Turismo Anglo-Português, SARL, comunica para os devidos efeitos, que a partir desta data, o Conde Stefan Cedric Potocki, deixou de ter qualquer ligação com esta firma e especialmente com a indústria de cerâmica «Fábrica Tijoleira» no sítio do Telheiro, Santa Bárbara de Nexe, pelo que, futuramente, deverão os interessados dirigir-se ao Sr. Julião Pestana, Rua Ivens, 11, 1.º — Faro — Telef. 22552.



ESTORES

SOL

Moscas e Mosquitos

PARA MONTRAS, MARQUES, PORTAS E JANELAS

Medidas e Colocações

Orçamentos grátis e Reparações

Execução rápida e perfeita

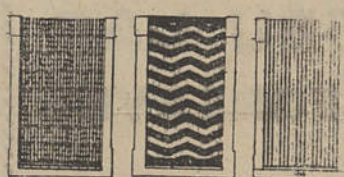
Descontos aos Ex.ªs Srs.

Revendedores e Construtores

REDES MOSQUITEIRAS

em gradeamentos próprios

PARA JANELAS



E mais cinco modelos de ESTORES MOSQUITEIROS

Consulte a

FÁBRICA DE ESTORES

MOSQUI-SOL

VILARINHOS

Telef. 42313

Facilidades de pagamento

Trespasa-se ou arrenda-se

CAFÉ AVENIDA

Com todo o recheio. Tem 3 amplos salões: de bilhar, de café e de restaurante.

Tratar com o proprietário, pelo telef. 106 — Loulé.

A tragédia de ser patrão

Há mitos que apetece derrubar: este de ser patrão é um deles. Aqui há uns anos quase toda a gente legitimamente apeteia ascender a patrão. Antegozavam lareiras, vida cómoda, ausência de horários, enfim, regalada existência. Bem entendido que não se nega que ainda haja quem disponha de possibilidades de fazer tudo isso, mas desses não falamos agora. Referimo-nos a aqueles indivíduos que merecem de muito esforço e do sacrifício dos seus colaboradores, ascenderam ao patronato quer sós, quer em empresas que vivam exclusivamente do seu labor.

São esses, que entram ao lado dos seus colaboradores, que vivem hora a hora os problemas das oficinas ou dos balcões, aqueles que merecem uma citação na hora que vivemos.

Os impostos de toda a ordem, as leis que emergem como caudais; a papelada sem fim que a administração de uma indústria ou comércio exige; a burocracia fiscal; os problemas agravados de mão de obra e formação profissional; as carências de várias ordens; as dificuldades de crédito; as fatigantes possibilidades de cobrança de serviços prestados ou mercadorias entregues; os morosos passos dos recursos à justiça; a calamitosa concorrência nas várias actividades; a incompreensível falta de união entre as empresas tudo isto se conjuga para transformar a vida de um destes chamados patrões, numa tragédia de arrasar os nervos, embranquecer os cabelos, queimar energias, retirar vontades.

Hoje, o patrão é um escravo da engrenagem em que entrou e donde a maior parte das vezes não pode sair, frente aos problemas cruciais que a organização pode sofrer.

Salvo meia dúzia de grandes

Escola Industrial de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

para os alunos que a frequentam, dada a insegurança que tecto e paredes velhas oferecem por todos os lados.

Do pleito tem o público largo conhecimento e consta até que um abaixo assinado tem recolhido muitas e valiosas assinaturas, para ser presente a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas.

O que é de lamentar é que também sabemos que muitas são as pessoas que por escrito ou pessoalmente emitem a opinião de que no Parque não fica bem, mas que não gostam de pôr o nome em cheque, ou por desejarem não «fazer ondas», ou pela sua posição profissional não querem ver o nome a apoiar uma iniciativa de carácter oficial.

Há ainda entidades responsáveis por Departamentos Públicos que afirmam que os técnicos da urbanização também divergem da implantação da Escola no Parque, mas que por melindres ou susceptibilidades da posição que ocupam, se recusam dar público testemunho da sua opinião.

E assim vamos andando...

Mas afinal, porque é que a Escola há-de ir para o Parque?

Só por que a Câmara tem o terreno?

Também tem o do antigo Campo de Feiras e onde até seria interessante localizar a Escola, para dar alguma vida a um recinto que foi escolhido para casa dos Magistrados.

Também a Câmara não gastaria ali dinheiro e francamente, ela por ela, talvez houvesse mais vantagem em aproveitar aquele recinto para Escola do que estragando o Parque, que é a maior e mais linda promessa que Loulé possui de um centro de desporto e recreio.

Esta é a opinião de um louletano que, ausente de Loulé, gostaria de ver os seus conterrâneos unidos em volta de um empreendimento de interesse local em vez de os ver desunidos e litigando violentamente os seus pontos de vista divergente e, por isso mesmo, destrutivos em vez de construtivos.

A. L. S.

PRÉDIO

3 incluídos, tipo vivenda no melhor local do Lavradio-Barreiro. Materiais e acabamentos de 1.ª qualidade.

Trata o próprio, Rua Cândido Manuel Pereira, 16 r/c Esq.º — LAVRADIO — Telefone 2273583.

empresas quantos não se sentem incluídos neste rol?

Quantos destes podem dar-se ao prazer de uma férias tranquilas?

Andam errados aqueles que desconhecem esta triste realidade. Por isso, não se iludam os que ambicionam uma merecida posição social. O patrão é hoje na maioria das vezes um equilibrista que ao fecho da porta está extenuado e sem vintém.

H. B. R.

(De «Jornal de Évora»)

HOMENAGEM de 'A Confidente' a João Viegas Faisca

A gerência de «A Confidente» promoveu há dias um banquete de homenagem ao nosso amigo, prezado assinante e comprouviano sr. João Viegas Faisca, seu chefe de serviços da Secção de Hipotecas, pessoa muito conhecida e estimada no meio comercial da especialidade.

O acto foi muito concorrido, estando presentes diversas individualidades, tais como advogados, capitalistas, notários, construtores civis, etc.

Ao banquete presidiu o sr. Alipio Antero, director-geral de «A Confidente», que fez o elogio das qualidades de trabalho e de inteligência do homenageado, dizendo da sua satisfação por estar prestando pública homenagem a um dos seus mais antigos e dedicados colaboradores.

O homenageado, que dos seus chefes, colegas e amigos, recebeu valiosas prendas de ouro e prata, agradeceu, comovido e feliz, todas as provas de confiança e de estima de que foi alvo.

Revogação de mandato

Para os devidos efeitos, se faz público de que por despacho do Mm.º Juiz de Direito desta comarca, de 10 do corrente mês, foi ordenada a notificação judicial avulsa de NEUSA MARIA RAMOS CECILIA, casada, doméstica, residente no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, desta mesma comarca, para que considere revogada e de nenhum efeito, a partir da notificação, a procuração que lhe foi outorgada em 2-12-964, no Vice-Consulado de Portugal em Maracaibo, perante Maria Helena Dias Alves Vicente de Perreira, Vice-Consul de Portugal em Maracaibo, devidamente legalizada em Portugal, na Direcção Geral dos Negócios Económicos e Consulares (Legalizações) no dia 9-6-965, por seus pais JOAQUIM DE SOUSA CECILIA e MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES RAMOS, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Urbanização Urdaneta, Calle 2, n.º 38 — MARACAIBO — VENEZUELA, cuja notificação lhe foi feita em 15 do mesmo mês de Setembro.

A aldeia da TOR ESTÁ ESQUECIDA

Embora vivendo no Canadá, o meu pensamento está constantemente presente na minha terra natal: Aldeia da Tor. E sinto por ela não apenas saudades mas também anseios de progresso, dum progresso que desejo, mas que nunca vi os mais ténues sinais. Desde que me entendo ainda não dei por que a Tor tivesse sido dotada de qualquer melhoramento. E no entanto ela contentar-se-ia com tão pouco...

De momento a sua maior aspiração resume-se na reparação do ramal de estrada que liga a Tor a Vendas Novas da Tor.

A terraplanagem foi feita há 15 anos pela população com a ajuda da Câmara, mas até ao momento presente ainda não foi empedrada.

Em alguns lugares, esse ramal de estrada serve de ribeiro, no inverno, e por isso é fácil deprender das dificuldades que os habitantes encontram para vencer o quilómetro que os separa da Ponte da Tor, local onde podem tomar a camioneta.

Do que acontece em dias de chuva nem vale a pena falar.

Por isso é de inteira justiça atender os justos anseios da população da Tor.

M. S. R.

EM QUARTEIRA

Vende-se o bairro Mendonça (vulgo Aldeia dos Macacos). Dirigir propostas a Rosalinda de Brito Mendonça — Estrada de S. Brás, 118 — Faro.